

Dezembro de 1981



Carlos Wallenstein

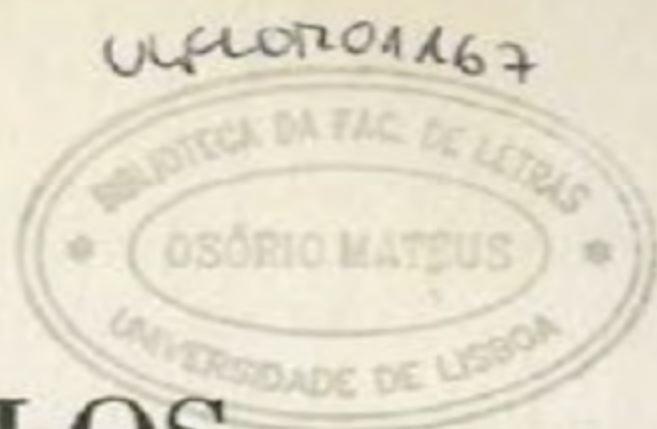
trémulos perante o senhor



com
o patrocínio
da Secretaria
de Estado
da Cultura

MORAES
editores

Carlos Wallenstein



TRÉMULOS PERANTE O SENHOR

Farsa radiofónica

Dadá, mãe de Taino e de Fúrias

EDVIGES GARDIA, mãe de Dadá

TAINO, 13 anos

FÚRIAS, 8 meses

CATARATA, criado preto de Taino

PRYTOR, jornalista e provavelmente jornalista

CAMPANOT, técnico de telecomunicações

MINISTRO DOS MINISTROS

Uma Voz (2.)

A acção decorre em Portugal, em Novembro de 1929

MORAES EDITORES
COM O PATROCÍNIO DA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ARUTJUD / PISTAS/PALCO

PERSONAGENS

TETÉ, pai de Tinico e de Funfas

SACRISTÃO e futuro zelador

SUPREMO MINISTRO, do braço português da religião
gronelandesa «Trémulos Perante o Senhor»

DADÁ, mãe de Tinico e de Funfas

EDWIGES GAIOLA, mãe de Dadá

TINICO, 13 anos

FUNFAS, 8 meses

CATARATA, criado preto de Teté

FEYTOR, farmacêutico e provavelmente alquimista

CAMPOAMOR, técnico de radiocomunicações

LOCUTOR

MINISTRO DOS MINISTROS

A acção decorre em Portugal, em Novembro de 1979

Sob o «genérico» música solene de órgão com a qual funde a canção de Teté.

Tenho o rio aqui defronte
e os braços no acesso
da serrania e do mar.
Da água corrente, em que águas
as mãos irei mergulhar?

Lúcido e misto
em ti me perco e regresso
oh! rio de curso redondo,
pois existo
na outra margem do mundo

Soa a campainha da casa de Teté.

TETÉ: *(Acordando, chamando)* Catarata! Eh! Catarata! *(Outro tom)* Diabo de preto, onde se terá metido? Nos copos, logo de manhã, hem? Que horas são? Meio-dia. *(Surpreendido)* Já?! Raios me partam! *(A campainha retine. Gritando)* Lá vou... *(Outro tom)* Domingo ao meio-dia... quem será? Onde está o meu robe? O meu robe. Eh! o meu robe! *(Aterrado)* Ah! não, não pode ser ainda a Dadá com as crianças... Oh! não, não! *(Outro tom)* O robe... cá está. *(Campainha)* Gaita, já vou, chixa! *(Reflectindo assustado)* Será ela, a Dadá? ...Oh! não, é cedo, que os sete

diabos o não permitam! Deixa-me espreitar à janela. (*Abre a janela. Ruídos do trânsito citadino*) Hum... Raio de vida, Lucifer me leve se conheço aqueles dois ali em baixo na rua. (*Assustado*) Podem ser agentes da Judiciária, sim, até podem ser da Judiciária, o aspecto não lhes falta... Oh! sim... (*Campainha. Gritando da janela para a rua*) Já lá vou! (*Fecha a janela*) Teté, Teté, talvez tenha chegado o supremo instante da tua vida. Ou te portas como senhor que és, como se nada houvesse contigo, ou malhas com os ossos no chilindró. *Charme, Teté, domina-os com o teu charme, ensaia o melhor do teu charme... e desce a escada... assim... (Teté desce a escada, solene e lentamente)* ensaia o sorriso... ensaia a pequena e subtil gargalhada... ah! ah! (*pequena e subtil gargalhada*) e agora... como se nada fosse... abre a porta da rua, Teté.

Abre a porta. Ruídos do exterior.

SACRISTÃO: Permissão para entrada a dois agentes do bem...

TETÉ: Agentes?! Ah! não... (*Entram*) Sentem-se. *Fecham a porta.*

TETÉ: (*Com enorme cortesia*) Srs. agentes, eu... *Em ritual.*

SUPREMO MINISTRO: Que o Senhor nos bafeje neste lar...

SACRISTÃO: ...e esclareça as dúvidas...

SUPREMO MINISTRO: ...ilumine as consciências...

SACRISTÃO: ...implante a concórdia...

SUPREMO MINISTRO: ...e conglomere as forças da paz...

SACRISTÃO: Amen.

Sacristão toca as suas campainhas.

TETÉ: Vossências são da Judiciária?

SUPREMO MINISTRO: Nós!? Porque o seríamos?

TETÉ: Ainda bem... Sentem-se.

SUPREMO MINISTRO: Ficamos de pé. Nós pregamos a ben-
vinda verdade.

TETÉ: Essa verdade, como todas as outras, inte-
ressa-me.

SUPREMO MINISTRO: Então, entender-nos-emos.

TETÉ: Com muito gosto. (*Exageradamente prestá-
vel*) Trazem água-benta? Querem um reci-
piente? Precisam dum funil?

SACRISTÃO: Para quê?

TETÉ: Dá-lhes jeito uma escalfeta?

SACRISTÃO: Para quê?

TETÉ: Por exemplo, para queimarem o incenso...

SUPREMO MINISTRO: Não consumimos incenso.

TETÉ: Não?!

SUPREMO MINISTRO: Pregamos a evidência. Incenso é hip-
notismo, droga, alienação dogmática.

TETÉ: Pertencem à Judiciária ou pertencem à reli-
gião?

SUPREMO MINISTRO: Pertencemos à Religião.

TETÉ: Hum...

SUPREMO MINISTRO: Mas não usamos incenso...

- TETÉ: É pena, para dar uso à escalfeta... Ah! ah!...
(*Gargalhada falsa*)
Ritual.
- SACRISTÃO: Senhor, ilumina o espírito deste fanático com a tua Divina Auréola...
- SUPREMO MINISTRO E SACRISTÃO: ...e o de todos os fanáticos torcionários do espírito iluminado, limitadores do Ser e da Vida.
- SACRISTÃO: *Ámen.*
Campainhas do Sacristão.
- TETÉ: (*Desorientado*) Francamente... A verdade, não é? Quem melhor do que eu a assimila?
- SUPREMO MINISTRO: Qualquer pecador a respeita. Mas o sr., não.
- TETÉ: Ora essa! Veio aqui a minha casa insultar-me?
- SUPREMO MINISTRO: Trago a verdade. E não venho prevenido: sei muito de si.
- TETÉ: (*À parte*) Afinal são da Judiciária...
- SUPREMO MINISTRO: Conhece a sra. D. Edwiges Gaiola?
- TETÉ: É a minha sogra.
- SUPREMO MINISTRO: (*Escarninho*) Sua sogra, hem?
- SACRISTÃO: (*Idem*) Sogra, não?
- TETÉ: (*Confuso*) Pois, mãe da Dadá, da minha mulher...
- SUPREMO MINISTRO: (*Escarninho*) Sua mulher, hem?
- SACRISTÃO: (*Idem*) Mulher, não?
- TETÉ: (*Hesitando*) Hum!...

SACRISTÃO: *(Forte)* Concubina! Concubina à face do Senhor!

TETÉ: *(Irritado)* Quem é esse homem?

SACRISTÃO: Sou a voz do respeito e da verdade!

SUPREMO MINISTRO: Não faça caso. É um temperamental, o nosso sacristão. É futuro zelador da nossa igreja, quando em Portugal a tivermos.

TETÉ: Compreendo.

SUPREMO MINISTRO: Em breve edificaremos o Templo...

TETÉ: *(Meigo)* Muito bem... *(De súbito, forte)* E o sr. quem é? Diga já! Mas não disfarce...

SACRISTÃO: *(Brutal)* Eh! calma aí!

TETÉ: Hum!... Os srs. vêm da parte da minha sogra?

SUPREMO MINISTRO: Refere-se à sr.^a D. Edwiges Gaiola?

TETÉ: Mais sogra, menos sogra, refiro-me à D. Edwiges.

SUPREMO MINISTRO: Ah!... Admite que ela não é sua sogra...

TETÉ: Custa-me a admitir... mas admito.

SUPREMO MINISTRO: O quê?

TETÉ: Tanto admito que é minha sogra, como admito que o não é. Se o sr. é agente dela junto de mim, então, por Lúcifer, antes a Judiciária!

SUPREMO MINISTRO: Irmão...

TETÉ: Hem? Qual irmão?

SUPREMO MINISTRO: Tu és nosso irmão!

TETÉ: *(Espantado)* Como?

SUPREMO MINISTRO: Eu sou em Portugal o Supremo Ministro...

TETÉ: *(Com respeito)* Ah! é do Governo...

SUPREMO MINISTRO: ...o Supremo Ministro do braço lusitano da religião gronelandesa Trémulos Perante o Senhor.

TETÉ: Isso existe?

SUPREMO MINISTRO: Somos na Gronelândia uma grande comunidade, mais de trezentos mil.

TETÉ: E em Portugal?

SUPREMO MINISTRO: Já somos sete.

TETÉ: Só?!

SUPREMO MINISTRO: Formamos uma Religião tão respeitável como outra qualquer.

TETÉ: Mas sem a força das que por aí já existem.

SUPREMO MINISTRO: O Senhor é magnânimo e lá chegaremos!

TETÉ: *(Desconfiado)* A minha sogra aderiu?

SUPREMO MINISTRO: É um dos nossos membros.

TETÉ: *(Rosna)* Hum!... Quem lá está mais?

SUPREMO MINISTRO: Pergunta indiscreta...? *(Sorri)* Bom, nada temos a esconder. Além da Sr.^a D. Edwiges Gaiola, além aqui do nosso sacristão, de mim próprio e da minha mulher...

SACRISTÃO: Senhora de grandes virtudes...

TETÉ: *(Rosna)* Hum!...

SUPREMO MINISTRO: *(Continuando)* Temos o sr. Feytor, comerciante de farmácia, um sábio, um alquimista; o sr. Campoamor, técnico de radio-comunicações de grande competência... Todos muito fervorosos, muito respeitáveis! Temos ainda o Matraca.

TETÉ: Pois...

SUPREMO MINISTRO: Aqui os tem: são sete! Hem?

TETÉ: Para o arranque, vá lá! ...

SUPREMO MINISTRO: E esperamos ter mais alguém desta casa...

TETÉ: *(Alarmado)* A Dadá?

SUPREMO MINISTRO: *(Incisivo)* A sr.^a D. Dadá não é propriamente desta casa.

TETÉ: *(Irritado)* Então... quem?

SUPREMO MINISTRO: O Catarata.

TETÉ: O Catarata! O meu criado?! Admitem um preto na seita gronelandesa dos Trémulos Perante o Senhor?!

SUPREMO MINISTRO: Nós não vemos cores...

TETÉ: Têm a visão a preto e branco?

SUPREMO MINISTRO: Nem raças.

TETÉ: Isto é, os srs. decidiram atacar-me no âmago da minha casa, através da minha sogra e do meu criado.

SACRISTÃO: E não só.

TETÉ: Que mais há?

SUPREMO MINISTRO: Ganharemos para nós o seu filho.